

Ética – Uma Responsabilidade Transdisciplinar

Ethic – A Transdisciplinary Responsibility

Walter Luiz M. S. da Fonseca ¹
Maria Auxiliadora Motta Barreto ²

Resumo

A ética ocupa um papel fundamental no ensino da medicina e amplia-se no início deste novo século pelos novos paradigmas de atenção global. Os avanços científicos, os novos modelos ecológicos com atenção global e os atuais paradigmas de ensino multi e transdisciplinar exigem que o ensino da ética também se contextualize na nova realidade, ultrapassando os limites de liberdade, autonomia e dignidade. A questão ética torna-se transdisciplinar e estende-se a outras formas de vida e de preservação do meio ambiente. Este artigo tem como objetivo propor a interseção dos conceitos de transdisciplinaridade, ética e bioética e relacioná-los com a prática docente que precisa ser, cada vez mais, integrada às demandas sócio-culturais.

Palavras-chave: Ética. Bioética. Transdisciplinaridade.

Abstract

Ethics holds an important place in the teaching of medicine, and enhances the importance in the beginning of this new century of becoming the new paradigm of global care. Scientific progress, the new ecologic models with emphasis on global care and the actual paradigms of multi and transdisciplinary teaching demand that the teaching of ethics also be contextualized within the new reality, going beyond the limits of topics of liberty, autonomy and dignity. The ethics question has become a transdisciplinary issue and extends itself to other forms of life and to the preservation of the environment. This article takes as its objective to propose the intersection of the ideas of transdiscipline, ethics and bioethics and relate them to the teaching process, which needs to be ever more integrated do socio-cultural demands.

Keywords: *Ethics. Bioethics. Transdisciplinarity*

¹ Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, departamento de Clínica, Curso de Medicina, responsável pela disciplina de Propedêutica, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Volta Redonda, RJ.

² Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência. Professora responsável pela disciplina Psicologia Médica II, Curso de Medicina e do Programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA. Volta Redonda, RJ.

1. INTRODUÇÃO

Muito se pesquisa e se publica sobre ética, em geral. No entanto, poucas reflexões são propostas sobre suas relações com o processo de ensino-aprendizagem.

Neste texto apresentamos um percurso investigativo sobre o desenvolvimento do conceito de ética, propondo sua interseção com os conceitos de bioética e transdisciplinaridade, relacionando-os à práxis docente, invariavelmente inserida em demandas sócio-culturais.

Segundo Leonardo Boff,

Ética vem do grego *ethos*. Essa palavra se escreve de duas formas: com **eta** (a letra **e** em tamanho pequeno) e com o **epsilon** (a letra **E** em tamanho grande). ... *ethos* com **e** pequeno significa a morada, o abrigo permanente, seja dos animais (estábulo), seja dos seres humanos (casa). No âmbito da totalidade da Mãe-Natureza (chamada de *physis*, filosoficamente, e Gaia, míticamente), o ser humano delimita uma porção dela e aí constrói para si uma morada. ... Eis a obra da cultura. A morada deve ser cuidada e continuamente retrabalhada, enfeitada e melhorada. Em outras palavras: o *ethos* não é algo acabado, mas algo aberto a ser sempre feito, refeito e cuidado como só acontece com a moradia humana. *Ethos* se traduz, então, por ética. (BOFF, 2003, p.28)

Ética escrita com E maiúsculo (*épsilon*) significa o conjunto de valores e hábitos consagrados pela tradição cultural. Traduz-se comumente por moral (*mos-mores*, em latim) e moral é um fato histórico (VÁZQUEZ, 1993, p.25).

Há 2.500 anos a ética vem sendo um tema de enorme interesse para o pensamento Ocidental. Desde os antigos gregos, considerados como os patronos da filosofia, que a ética pode ser lida de muitas maneiras. Podemos distinguir dois grandes momentos na história: o primeiro, a interiorização da ética e o segundo, a sua objetivação.

A primeira fase, do primeiro momento, caracteriza-se pelo surgimento e fundamentação da ética na natureza humana, inserida no cosmos e regida pelas leis naturais ou por divindades, como a deusa da Justiça. Tem por característica fundamental a sua interiorização ou subjetivação. A inserção do homem na natureza¹ (*physis*) era particularmente importante para o pensamento grego, que admitia a eternidade da natureza, sem possuir um momento de criação e um fim, características da segunda fase, da ética cristã.

A segunda fase, do primeiro momento, ocorre com o Cristianismo, notadamente após S. Agostinho. O conceito judaico de Criação Divina do universo e do homem fez a ética mudar a sua fonte de origem, que passa a ser a Lei Eterna e não mais a Natureza. Embora sejam racionais, tanto o pensamento ético Grego como o Cristão, tem a metafísica² por base. Assim tem origem um paradigma ético que se manterá por mais de dois mil anos, que, segundo Pegoraro (2006), se consubstanciam em matrizes ternárias:

- No pensamento Grego Antigo – há um *princípio ordenador* (a Natureza), que dá origem a um *modelo ético* que será exercido pelos *seres inteligentes* (que o praticam).
- No período Cristão – há também um *princípio criador*, que fornece um *modelo ético* para ser cumprido pelas *criaturas humanas*.

A terceira fase, do primeiro momento, surge com a Modernidade, com a ruptura do modelo metafísico (e teológico), mas mantendo a razão como seu fundamento – agora fundamento único. As normas deixam de ser estabelecidas pela Natureza ou por Deus, e a ética passa a ser modelada pela própria razão sem interferências externas, tornando-se autônoma. O grande teórico desta fase é Kant, com seu Imperativo Categórico que fundamenta o comportamento pela boa vontade e a razão prática – o *imperativo categórico é uma ordem, uma prescrição*. (ALBERONI e VECA, 1990, p.47). É o ponto máximo de subjetivação.

Resumindo o primeiro momento, a ética foi originada pelos *princípios cósmicos*, a seguir pelos *princípios divinos* e, finalmente, pelo *princípio da Liberdade*. A característica comum às três fases é a interiorização da ética como manifestação da consciência humana que acolhia a Lei Natural, a Lei Divina ou optava pelo cumprimento da Lei Moral, gerada pela própria consciência. O segundo momento é o contemporâneo, que percorre o caminho inverso. Não é mais a interioridade da razão, mas a objetividade que dá origem à ética, uma vez que ela se estende a toda a realidade da natureza, a toda a forma de vida e ao meio ambiente. É assim que o paradigma ético contemporâneo pretende ser: objetivo, plural e pós-metafísico. Segundo Boff (2003), vários modelos éticos coexistem, sendo os mais conhecidos: o discursivo, o da reciprocidade, o da justiça, o dos direitos humanos e o da utilidade ou utilitarismo. Analisemos a seguir alguns pontos destas éticas.

1 Natureza – para o grego, a Natureza é o princípio de vida e de movimento de todas as coisas existentes. Aristóteles exclui deste princípio a acidentalidade, que serve para distinguir a obra do homem da obra da natureza.

2 Metafísica – ciência primeira, que tem por objeto de estudo o início de todas as ciências e, como princípio, um princípio que condiciona a validade de todos os outros. Abbagnano (1999) afirma que a metafísica apresentou-se ao longo da história sob três formas fundamentais: 1ª) como teologia, 2ª) como ontologia, 3ª) como gnosiológica.

A ética discursiva afasta-se dos conteúdos morais, comuns às éticas metafísicas e a Kantiana, que postulam a prática do bem e das virtudes. O princípio básico passa a ser o julgamento da validade das normas éticas, obtido dialogicamente com a participação de todos os interessados. O objetivo é a construção de uma norma moral universal, não aceitando a imposição de uma máxima moral. É pelo debate que se pretende atingir a universalidade, correndo o risco de tornar-se vazia pela falta da prescrição de conteúdos. É a ética que arrisca a ser apenas “um ponto de vista universal”.

A ética da reciprocidade também é objetiva, mas agora sua base é relacional: a relação Eu-Tu. Sua expressão máxima ocorreu com Martin Buber (2004), mas não se restringe a ele. Nasce de dois sujeitos que buscam uma convivência digna e não da relação de duas consciências subjetivas. São um Eu e um Tu que se reconhecem como duas existências de igual valor moral. Emmanuel Lévinas (2004, p.60) assim expressa esta ética: “O apelo ético é o rosto do outro que me interpela exigindo igual respeito”. É uma ética em constante nascimento, pois as relações entre os homens são sempre novas. A relação recíproca se consolida nos hábitos e costumes convertidos em normas, que precisam ser sempre repensadas para não envelhecer. É nesse movimento circular, de eterno renascimento, que a norma se renova. Pegoraro sublinha que, sem esta circularidade, as normas estagnam e se perdem no passado. É uma ética objetiva porque sai da consciência individual em direção ao outro, ao estrangeiro, ao órfão, ao outro rosto, no dizer de Lévinas.

A ética da justiça se encontra no filósofo americano J. Rawls, sendo também fruto de uma construção consensual, mas não busca a virtude na pessoa, mas tem a Justiça como princípio fundamental das estruturas sociais de uma sociedade bem ordenada. Pegoraro (2006, p.125) cita Rawls:

... a justiça é a virtude primeira das instituições sociais, tal como a verdade o é para os sistemas de pensamento. As leis e as instituições, não obstante o serem eficazes e bem concebidas, devem ser reformadas ou abolidas se forem injustas.

Desta forma a Justiça não é um mero conceito filosófico, nem virtude e nem doutrina jurídica. Os princípios da justiça da sociedade devem ser elaborados pelo debate entre os construtores de uma sociedade ordenada e justa. Rawls (apud Pegoraro, 2006) considera que, se os participantes do debate estiverem em situação de plena liberdade e total imparcialidade, chegarão a formular os dois princípios da nova sociedade:

- O primeiro é o princípio de liberdade igual para todos, que garante o direito à vida, à orientação política e religiosa. É o princípio da igualdade.
- O segundo princípio trata da distribuição equitativa dos bens produzidos pela sociedade, feita de tal modo que nenhum cidadão fique abaixo das condições mínimas de justiça.

Ou seja, a Justiça deve garantir um conjunto de bens essenciais para todos, e assim o cidadão, pela sua criatividade, estará em condições de ampliar esta base. O Princípio da Justiça permite que haja a administração das desigualdades sociais, estabelecendo a equidade, de modo que ninguém fique em situação injusta.

Das éticas objetivas, a mais antiga é a da utilidade, surgida no século XVIII com J. Bentham. Representa uma reação à questão metafísica do bem abstrato e da felicidade com a pretensão de ser uma ciência voltada para a produção de coisas úteis que beneficiem o maior número de indivíduos, buscando ser objetiva e científica. Tudo o que beneficia as pessoas é ético e tudo o que as prejudica é a-ético.

Todas as teorias apresentadas até agora têm como ponto comum o fato de que são éticas humanas – só o homem é sujeito de discussão ética.

Entretanto, os enormes avanços ocorridos na última metade do século XX na ciência, na física, na biologia, na medicina e, em particular, na biotecnologia, obrigaram o homem a pensar a ética em toda amplitude. Para Peter Singer, polêmico filósofo americano contemporâneo, o progresso científico ultrapassa o homem, a espécie humana, atingindo todo o planeta, o que obrigou o surgimento de novas formas de ética (SINGER, 2002):

- A bioética, que se ocupa da relação da vida humana com os recentes avanços da ciência, do mapeamento do genoma, do estudo científico com células-tronco, das novas modalidades de intervenção científica nos fetos e embriões e, na outra ponta da vida, das pessoas que pedem a eutanásia ou, ao inverso, o prolongamento da vida por tempo indefinido, a distanásia.
- A ética dos animais como sujeitos de tratamento respeitoso por causa de seu valor intrínseco e não por benévola condescendência humana. O animal é, ontologicamente, um ser vivo que sente prazer e dor e busca o primeiro e evita o segundo exatamente como acontece com o homem.
- A ética da biodiversidade que inculca o respeito à estrutura genética das muitas espécies de vegetais. As técnicas da transgenia não podem ser aplicadas indiscriminadamente, com critérios predatórios

ou meramente lucrativos, devendo assegurar a biodiversidade das espécies.

- A ética do meio ambiente, que ordena a proteção do ar, da água, do solo, subsolo etc.

A ecologia, segundo Capra, foi transformada nos anos 70 em ecologia profunda pelo filósofo norueguês E. Naess, em substituição a ecologia rasa centrada no homem. A ecologia profunda não separa os seres humanos do meio ambiente natural – o mundo passa a ser visto como uma rede de fenômenos que estão fundamentalmente interconectados e são interdependentes. “A ecologia profunda reconhece o valor intrínseco de todos os seres vivos e concebe os seres humanos apenas como um fio particular na teia da vida” (CAPRA, 2003, p.25)

A ética, a bioética, a ética do meio ambiente e a ecologia ganham, hoje, extraordinária importância e obrigam o homem a reconhecer o valor ético intrínseco de todas as realidades terrestres. A ética torna-se verdadeiramente universal; vivemos na era da “ética da solidariedade antropocósmica” (PEGORARO, 2006, p.12).

Segundo Basarab Nicolescu, na década de 1970, diferentes pesquisadores, cientistas e filósofos, entre eles Morin (2000), Nicolescu (1999) Japiassu (1992, 2006), introduziram direta ou indiretamente um conceito ousado – a transdisciplinaridade. Ou seja, a ciência, a educação, e outras formas de pensar e agir, são agora obrigadas a transpassar as fronteiras entre as disciplinas. Os conceitos de interdisciplinaridade ou de multidisciplinaridade são úteis para enfrentar as divergências, mas não são suficientes porque são estáticos. Novo conceito surge com a transdisciplinaridade, indicando pelo prefixo *trans* a possibilidade de interações e mudanças contínuas. Conforme Nicolescu (1999), como a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade são reforçadores do diálogo, a transdisciplinaridade entrevê sua unificação aberta.

O conceito de transdisciplinaridade é fundamental, porque os modelos éticos apresentados, de uma forma ou de outra, permeiam a sociedade atual. Das éticas metafísicas até a bioética, encontramos defensores e apóstolos, assim como críticos e detratores. Lidar com a universalidade das éticas torna-se uma tarefa hercúlea. A transdisciplinaridade fornece a base metodológica para a conciliação de duas culturas artificialmente antagonistas: a cultura científica e a cultura humanista.

Com toda a evidência, o pluricultural e o intercultural não podem assegurar, sozinhos, a comunicação entre as culturas, que pressupõe uma linguagem universal, base-

ada em valores compartilhados. No entanto, constituem passos importantes para o advento de tal comunicação transcultural. ...O transcultural designa a abertura de todas as culturas àquilo que as atravessa e ultrapassa. (NICOLESCU, 1999, p. 157)

Mesmo a imensa diferença cultural entre os seres humanos não permite que eles sejam diferentes, pois “... o transcultural mostra que os seres humanos são os mesmos do ponto de vista espiritual ...”. E mais ainda, “... o que se encontra no centro do transcultural, é o problema do tempo. O tempo é a medida da mudança dos diferentes processos.” (NICOLESCU, 1999, p.107)

A ciência mostra que

... os seres humanos são os mesmos do ponto de vista físico: são constituídos da mesma matéria, além de sua aparência diferente. Os seres humanos são os mesmos do ponto de vista biológico: mesmos genes produzem as diferentes cores de pele, as diferentes expressões do nosso rosto, nossas qualidades e nossos defeitos. (NICOLESCU, 1999, p.19)

Ou seja, a ética adquire diversas formas de acordo com a época em que ela é vivida, embora a sua manifestação seja sempre simbolizada pelo

... *pathos*³, sentimento profundo, na raiz do novo paradigma de convivência com a Terra. Dessa ausculta da Terra e da paixão por ela, nasce o cuidado essencial. Sem essa escuta cuidadosa não ouviremos a grande voz da Terra a convidar-nos para a sinergia, a compaixão, a co-existência pacífica com todos os seres. (BOFF, 2000, p.117)

Os três pilares da transdisciplinaridade são: (a) os níveis de realidade; (b) a lógica do terceiro incluso; (c) a complexidade. São temas de uma dimensão quase infinita, abrindo oportunidades de reflexões e interações inimagináveis. A jornada da reflexão ética já dura 2.500 anos, com o ser humano no centro. Agora ela se abre para acolher não apenas o outro, mas também o universal.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tais considerações nos permitem concluir que a ética não está limitada à dignidade humana resumida na racionalidade ou na santidade, tampouco limitada à liberdade e

3 “*Pathos* – capacidade de sentir, sentimento profundo; donde vem simpatia, paciente”. (BOFF, 2000, p.198).

autonomia, mas inclui a associação dos direitos humanos à qualidade das outras formas de vida e do meio ambiente. O estudo contemporâneo da ética está apenas começando. Repetindo o texto introdutório de Boff (2003, p.28): “o ethos não é algo acabado, mas algo aberto a ser sempre feito, refeito e cuidado como só acontece com a moradia humana. Ethos se traduz, então, por ética”.

Procuramos fazer um percurso investigativo sobre o desenvolvimento do conceito de ética, suas fases, seus momentos, modelos e sobre a contemporaneidade do conceito, demarcando a diferença estabelecida historicamente, ao longo do tempo, mudando o enfoque subjetivo para o objetivo.

Considerando que a principal razão de tal mudança seja a referência ao concreto, aludimos à importância de, também concretamente, serem desenvolvidas estratégias para uma abordagem mais eficaz da ética humana. Principalmente no que se refere às ciências, e ao ensino desta, não bastam os modelos já estabelecidos para atender à necessidade de se considerar o homem em todas as suas dimensões e relações. É preciso estender o conceito a todas as áreas de implicação humana. Isso, sim, garantiria a abrangência necessária para deixar de se considerar uma ética humana e se considerar uma ética para o humano.

É esse novo olhar que vai ao encontro da transdisciplinaridade, uma vez que a ética para o humano implica, essencialmente, na inter-relação, o que finalizamos nas palavras de Moreira (2004, p.605), conforme idéias de Maturana, “... a noção de ética tem a ver com nosso interesse pelas consequências de nossas ações na vida de outros seres humanos”.

3. REFERÊNCIAS

1. ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
2. ALBERONI, F.; VECA, S. **O Altruísmo e a Moral**. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.
3. BOFF, L. **Ethos Mundial**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
4. _____. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
5. BUBER, M. **Eu e Tu**. 8.ed. São Paulo: Centauro, 2004.
6. CAPRA, F. **A Teia da Vida**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
7. JAPIASSU, H. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
8. _____. **O sonho transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
9. LÉVINAS, Emmanuel. **Entre Nós: Ensaio sobre Alteridade**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
10. MOREIRA, M.A. A epistemologia de Maturana. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 3, p. 597-606, 2004.
11. MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
12. NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
13. PEGORARO, O. **Ética dos maiores mestres através da história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
14. PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
15. SINGER, P. **Vida Ética: os melhores ensaios do mais polêmico filósofo da atualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
16. VÁZQUEZ, A.S. **Ética**. 14. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

Endereço para Correspondência:

Maria Auxiliadora Motta Barreto - maria.barreto@foa.org.br
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UniFOA
Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - NUPE
Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325
Três Poços - Volta Redonda - RJ
CEP: 27240-000